perdeu a Presidência para a deputada Damaris, com toda a razão, com toda a justiça. Queria cumprimentar a primeira-dama da cidade de São Paulo, Regina Nunes, e um grande abraço ao nosso prefeito Ricardo, um grande amigo.

Cumprimentar o nosso sargento Geziel, maestro da banda da Polícia Militar de São Paulo, todas as autoridades civis, militares, líderes religiosos, familiares das homenageadas, senhoras e senhores. E eu quero cumprimentar todas as homenageadas em nome da vereadora de Cajati, Rosângela. O seu depoimento, Rosângela, me emocionou bastante.

A gente não sabe por que determinadas pessoas passam por certas coisas. A gente não sabe por que determinados fardos são tão pesados, mas Deus sabe de todas as coisas.

Deus sabe por que você passou por isso. E no final das contas, para incentivar outras mulheres, para servir de exemplo, para mudar trajetórias, para mudar histórias de vidas de outras pessoas que não vão passar pelo que você passou, graças ao seu esforço, ao seu exemplo.

Ao exemplo da deputada Damaris, que está aqui na Assembleia Legislativa também levando à frente essa missão, fazendo a diferença, formulando projetos de lei, contribuindo com políticas públicas. E eu tenho certeza de que estão fazendo muito a diferença. Fique firme, Katia, fique firme. Não permita que o cansaço te abata. Siga fazendo a diferença para aquelas pessoas do seu município.

E Elza, você disse que a gente precisava ouvir. E nós estamos aqui para ouvir, para ouvir vocês. Porque, no final das contas, a gente pensa em políticas públicas, e eu sempre falei para o meu time na campanha: "Olha, nós precisamos criar algo diferente para as mulheres. Vamos criar uma secretaria para a mulher, vamos criar uma secretaria dedicada à mulher". E nós criamos.

Cumprimos o primeiro compromisso de campanha, que foi criar a Secretaria de Políticas para a Mulher. E vejam que coisa, nomeamos a nossa Sonaira, secretaria da Mulher, baiana como tantos nordestinos que vieram para a cidade de São Paulo, para o estado de São Paulo, e que ajudaram a construir a riqueza deste estado, negra. E a primeira coisa que aconteceu foi que ela foi vítima de uma saraivada de críticas.

As pessoas não acreditam no trabalho dela. Não acreditam que ela vai dedicar esforço e horas de trabalho para fazer a diferença pelas mulheres. E eu quero dizer a quem critica a Sonaira o seguinte: eu acredito nela.

Eu acredito na força dela, na força da mulher nordestina que veio para cá, na força da mulher negra que veio para cá e na força da mulher que vai fazer a diferença. (Palmas.) E eu tenho certeza de que ela vai dar um banho.

E quando a gente fala: "Bom, precisamos de políticas para as mulheres", pensamos em três eixos, em três pilares. O primeiro pilar é o da saúde. A essa altura do campeonato, a gente ainda perde mulheres para o câncer de colo e de útero, mesmo tendo a vacina do HPV, mesmo tendo a detecção precoce, que é tão eficaz. A gente ainda perde mulheres para o câncer de mama. Eu perdi a minha vó com câncer de mama, e a gente continua perdendo mulheres para o câncer de mama.

A gente tem mulheres que não têm direito e não têm acesso ao pré-natal. Então são questões que nós temos que resolver. Nós não podemos mais perder mulheres para o câncer de colo e de útero a essa altura do campeonato. Nós não podemos mais perder mulheres para o câncer de mama. A gente não pode ter mulheres que não têm direito ao pré-natal.

E o desafio agora é desenhar políticas públicas que sejam eficazes para suplantar essas chagas, esses problemas, aumentando o número de leitos, fazendo com que a saúde seja mais acessível. Que ela esteja onde o cidadão está. Que ela chegue, por exemplo, nas periferias. E é necessário que a gente possa honrar o esforço de tantas pessoas que militam na saúde.

Está aqui o pessoal da Santa Marcelina, que tem um trabalho maravilhoso, que faz esse trabalho e que a gente tem que valorizar, incentivar e apoiar, e eu tenho fé de que a gente vai fazer a diferença na saúde.

Nós temos a chaga da violência contra a mulher. Toda vez que você pega o jornal e vê um relato, uma notícia de feminicídio, dói, porque a gente se sente incompetente, a gente sente que está falhando na nossa missão.

E aí o desafio é: como a gente vai evitar a agressão contra as mulheres? Como a gente vai evitar importunação? Como a gente vai evitar o feminicídio? Como a gente vai fazer com que a mulher possa ter o seu espaço, que ela não tenha mais que conviver com o agressor? E aí, realmente, Elza, nós estamos aqui para ouvir.

Porque às vezes você pensa: qual é a solução? Vamos criar uma diretoria na Polícia Civil especializada? Vamos criar mais delegacias da mulher? Vamos fazer com que elas operem por mais tempo, vamos melhor a assistência remota, vamos dar confiança? Vamos criar mecanismos mais seguros para denúncia? Vamos melhorar as ferramentas que nós temos para o socorro? As mulheres às vezes não conseguem pedir socorro.

Uma série de ferramentas foram desenhadas ao longo dos últimos anos, mas ainda têm sido ineficazes, e a gente precisa melhorar a eficácia. E é o trabalho que a gente vai fazer com a Secretaria de Segurança Pública. Qual é o melhor caminho?

Sinceramente, eu ainda não sei. Mas tem muita gente aqui que sabe, eu tenho certeza de que a Dra. Jamila vai me ajudar, e nós vamos prender criminoso, nós vamos prender agressor, vamos botar esses caras na cadeia e vamos afastar esses criminosos do convívio das mulheres.

Nós vamos monitorar esses criminosos, para que a gente não tenha reincidência, para que a gente dê tranquilidade e dê paz a essas mulheres, que tanto precisam. Que precisam também ter a tranquilidade para sair, para trabalhar, e saber que seus filhos estarão em segurança, que seus filhos vão estar em uma creche.

E por mais que as creches não sejam da competência do estado, se o estado não apoiar muitos municípios, a gente não vai ter esse cuidado, a gente não vai dar essa tranquilidade para as mulheres.

E o terceiro desafio é: como a gente vai dar independência financeira? Quantos talentos nós temos? Quantas mulheres empreendedoras? Nas favelas, quantas mulheres empreendedoras nós temos? As favelas, que geram 120 bilhões de reais por ano. Quanto empreendedorismo, quanto talento.

As mulheres são empreendedoras e não sabem que são. É a costureira, é aquela mulher que faz doces caseiros, é a mulher do salão de beleza. E o que está faltando para elas ganharem independência? Às vezes treinamento, às vezes crédito facilitado, crédito com juros zero, com prazo para pagamento.

É no desenho dessas políticas públicas, é usando o "Desenvolve São Paulo", é utilizando o Sebrae, é dando treinamento. O treinamento, que venha antes do crédito, que esse crédito possa ser assistido por treinamento, que a gente vai fazer a diferença. A gente vai fazer essas competências, que são tantas, aflorarem, porque nossas mulheres têm talento e muito talento.

Seguram uma barra pesada, equilibram vários pratos ao mesmo tempo e fazem a diferença. Dão conta das suas casas, dos seus trabalhos, levam o dinheiro para sua família, com garra, com determinação, com coragem. E é bacana estar vendo hoje essa homenagem às mulheres aqui na Assembleia Legislativa, que é a Casa do Povo, que vem ganhando em representatividade feminina, mas que vai ganhar muito mais.

Eu tenho certeza, Damaris, que nós vamos ter, ao longo do tempo, mais deputadas, deputada Daniela. Que a representação vai aumentar cada vez mais, que a nossa sociedade está percebendo como é bom ter representação feminina para produzir projetos como esse, que atua contra a importunação das mulheres em bares e restaurantes.

Muita gente diz que foi casuísmo, que foi oportunismo com aquilo que aconteceu na Espanha, e o pessoal se esquece que o esse projeto de lei tinha sido apresentado muito antes. Tinha sido aprovado muito antes.

Ele só foi sancionado agora. Então, parabéns pela iniciativa. Na verdade, o que aconteceu mostra o acerto da direção, e agora cabe a nós operacionalizar, treinar essas pessoas dos bares, dos restaurantes, para elas saberem o que fazer.

E nós vamos criar um selo "Amigo da Mulher", para que a gente tenha os nossos... (Palmas.) Os nossos estabelecimentos preparados para lidar com essas situações, porque a gente não vai mais admitir mais importunação da mulher. A gente não vai admitir violência contra a mulher.

A gente não vai admitir desigualdade. A gente quer as mulheres trabalhando, recebendo igual aos homens, podendo criar seus filhos, podendo ter a tranquilidade de que seus filhos estarão na creche, vão ter educação, vão ter saúde, porque ninguém se preocupa mais com os filhos do que as próprias mães. Então nós estamos aqui para ouvir. Nós estamos aqui para aprender com vocês. Vocês é que vão nos ajudar a desenhar boas políticas públicas.

Eu acredito no trabalho da Sonaira, eu acredito no trabalho das mulheres do nosso governo, eu acredito no trabalho das mulheres do Parlamento - deste Parlamento, dos parlamentos dos municípios - e tenho certeza de que todos juntos vamos fazer a diferença e vamos mudar essa realidade.

Parabéns por essa iniciativa, parabéns por esta sessão e que Deus continue abençoando o trabalho de cada uma de vocês.

Que vocês sejam muito felizes. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SHEILA ACHEL DANADIO - Agora, para o encerramento desta sessão solene, ouviremos as considerações finais da deputada estadual Dra. Damaris Moura.

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Bem, queridos, nós chegamos ao final deste momento especial, presidente Carlão, cheios de esperança, como começamos.

Cris, como o governador a chama... Enquanto o senhor falava, peço desculpas até, trocamos aqui breves palavras a respeito de sonhos que ela tem relacionados aos microcréditos, governador.

Se você dá essa pequena oportunidade para uma mulher, ela transforma isso na realização de grandes sonhos. Cris me falava também do sonho dela de algum programa, e eu estou compartilhando, porque tem um projeto de lei tramitando na Casa de reconectar e recuperar homens agressores, porque eles vão conviver com outras mulheres, não só com aquelas que foram por eles agredidas.

Portanto, temos muito para fazer e nós queremos nos colocar aqui, presidente Carlão, Parlamento, o Executivo, o Judiciário, a Segurança Pública, tantos representantes aqui de vários setores da sociedade.

E eu quero agradecer, porque vocês vieram e eu sei que é porque vocês acreditam que nós somos sementes, governador. Quantas vezes eu disse isso, queridos? Nós somos sementes de uma nova floração. Nós temos o dever de sermos sementes. Nós temos que frutificar.

Eu me emociono. Nós temos que frutificar onde nós fomos plantados. Eu acredito que somos sementes de uma nova floração, e nós podemos transmudar realidades injustas, realidades desiguais, realidades violentas, realidades desafiadoras, presidente Carlão, minha querida Regina, querida Cris, querida Telma, governador, em realidades mais justas, mais fraternas e mais solidárias.

Há muito o que fazer e capacitar, governador, agentes de saúde, porque são eles que recebem, lá na ponta, mulheres que às vezes, presidente, Dra. Jamila, não procuram uma delegacia, mas procuram uma unidade de saúde. E ali elas precisam ser acolhidas e abraçadas.

Existe uma dor física, mas existe uma dor profunda da alma. Em tantos espaços, nós podemos qualificar agentes públicos ou nas empresas privadas, para que haja espaço de acolhimento, de escuta, de orientação, de encaminhamento. É disso que nossas mulheres precisam.

Então eu encerro. Mais uma vez, perdoem-me e, com respeito profundo, como sabem, a todas as crenças, a gente agradece a Deus, porque eles nos dá uma noite como esta, para a gente refletir sobre a necessidade da nossa entrega, do nosso serviço. Vida pública é serviço, governador, e o senhor sabe bem disso. Eu quero cumprimentar as homenageadas, presidente Carlão, abraçá-las todas.

E eu queria fazer um registro. Não sei se vocês perceberam, mas todas as mulheres que foram homenageadas aqui estão voltadas, de alguma forma, para a proteção da mulher, o combate à violência doméstica, que são bandeiras especiais para mim. Para o atendimento social dessas mulheres, que precisam jurídico, psicológico e socialmente de segurança pública.

Estavam todas de alguma forma voltadas para essas dimensões dessas defesas, e nós escolhemos vocês com muito amor. Então eu quero cumprimentar cada homenageada, os seus familiares que estão aqui, todos que representam algum setor da sociedade e que nos honraram com suas presenças nesta noite.

Agradecer à minha família, agradecer ao presidente Carlão, meu presidente que está aqui do meu lado acompanhando, não é, presidente? Ocupar aqui, de alguma forma, pelo menos desta vez, o seu lugar presidindo esta sessão solene. Às mulheres desta Mesa ilustre, as primeiras-damas, querida Regina, a querida Cristiane, querida Telma.

E ao nosso governador Tarcísio de Freitas, que fez uma fala agora absolutamente visionária apresentando as três dimensões: defesa da saúde, combate à violência contra a mulher e a promoção do empreendedorismo feminino, que é libertador. Muitas mulheres não rompem com ciclos de violência por dependência econômica. Ajude as nossas mulheres, governador.

Eu creio na Secretaria de Políticas Públicas das Mulheres, na secretária Sonaira, minha conterrânea da Bahia. Mas não só porque é baiana, é porque é uma mulher como eu, que estamos no front, desejosas de transformar realidades e queremos vê-las transformadas. Temos que sonhar com isso. Temos que viver pensando nisso e temos que trabalhar, para que isso um dia aconteça. Portanto, parabéns a todas as mulheres.

Ela não está me ouvindo agora, minha mãe de 79 anos. Está lá no interior da Bahia agora, em uma cidade de cinco mil habitantes, onde eu cresci e onde eu me preparei para esta luta. E foi com ela que aprendi serviço, amor, respeito. São lições e legados que ela me deixou.

E eu quero encerrar esta noite homenageando minha mãe, dona Jô Moura, que daqui a 20 dias completa 80 anos de idade, governador, e eu vou à Bahia celebrar com ela essa data, celebrar a vida dela. Portanto, queridos, contem sempre conosco onde nós estivermos.

Nós queremos lutar juntos com todas as mulheres. Que deus abençoe as mulheres do estado de São Paulo, desta nação e deste planeta. E sigamos firmes, porque a nossa segurança também depende de cada uma de nós.

Muito obrigada pela presença de todos, à banda, aos servidores da Assembleia Legislativa, à imprensa, que está aqui cobrindo este evento, aos telespectadores que nos acompanham agora, governador, ao vivo e em rede aberta pela Rede Alesp de televisão. Um abraço especial em cada um de vocês. Que Deus nos abençoe.

Esgotado então o objeto da presente Sessão Solene de Homenagem às Mulheres com Ações de Destaque no Estado de São Paulo, nós então declaramos encerrada esta sessão solene.

Muito obrigada e boa noite a todos. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 50 minutos.

* * *

13 DE MARÇO DE 2023
26ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - DR. RAUL
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Faz agradecimentos ao deputado Dr. Jorge Lula do Carmo por seu pronunciamento.
6 - DR. RAUL
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Endossa o pronunciamento do deputado Dr. Raul. Agradece aos pares pelas contribuições durante o mandato.
8 - FREDERICO D'AVILA
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Faz agradecimentos ao deputado Altair Moraes pelo convívio durante o mandato. Faz votos de sucesso aos deputados que tomarão posse no próximo dia 15 de março.
10 - ALTAIR MORAES
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Endossa o pronunciamento do deputado Altair Moraes sobre o PL 346/19.
12 - ALTAIR MORAES
Para comunicação, faz pronunciamento.
13 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, faz pronunciamento.
14 - FREDERICO D'AVILA
Por inscrição, faz pronunciamento.
15 - FREDERICO D'AVILA
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
16 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Anota o pedido. Faz esclarecimentos em relação ao término do presente mandato e sobre a posse dos deputados a realizar-se no próximo dia 15 de março.
17 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, faz pronunciamento.
18 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido do deputado Frederico d'Avila. Tece comentários sobre o encerramento do mandato de deputada estadual. Faz aditamento à Ordem do Dia. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do período adicional do dia 14/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Imediatamente dou por aberto o Pequeno Expediente iniciando a leitura dos oradores inscritos, chamando à tribuna o nobre deputado Dr. Jorge do Carmo, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, deputada Dra. Janaina Paschoal, na Presidência no Pequeno Expediente desta sessão, boa tarde nobre deputado Dr. Raul, boa tarde, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, assessoria presente, policiais militares, público da TV Alesp, volto a esta tribuna, Sra. Presidenta, para falar de problemas do nosso Estado que criam angústia, certamente, entre as deputadas e deputados desta Casa.

Tenho diversos projetos de lei de minha autoria. No final do ano fizemos uma conversa no Colégio de Líderes em que definimos, cada deputado e deputada definiu qual projeto gostaria de colocar para votação.

Aqui, deputado Dr. Raul, é assim: se você, ao longo dos quatro anos, ou de um ano, dois anos, você conseguir aprovar um projeto, você já pode se considerar, porque não é prioridade, não é prioridade projeto dos deputados. E quando a gente aprova, a gente ganha uma aprovação ou um veto.

Por que digo isso? Porque escolhe, dentre os projetos que reputo de muita importância, dos projetos relevantes que apresentei, escolhi um projeto de minha autoria de número 82, de 2022, que versa sobre o quê?

Versa sobre um programa, a criação, autoriza o estado de São Paulo a criar um programa de remoção protetiva humanizada e segura das famílias, das inúmeras famílias – que a gente sabe que no nosso Estado nós temos – que perderam os seus pertences, perderam sua moradia, e muitas, inclusive, perderam suas vidas.

O estado de São Paulo, em que pese seja o Estado mais rico da federação, e nós estamos falando de um estado com orçamento de 317 bilhões, então é um estado rico. O segundo maior orçamento do nosso querido Brasil. No entanto, esse Estado não tem um programa de remoção dessas famílias, não tem uma política pública voltada para isso.

Todo ano a gente vê o problema se repetindo: ora em Franco da Rocha, ora em Ubatuba, ora em outros estados e recentemente, de fevereiro para março, a gente teve São Sebastião com aquela catástrofe lamentável.

Imaginando que infelizmente situações como essa poderiam se repetir, foi que apresentei esse projeto no ano passado e escolhi ele para que pudesse ser aprovado aqui, e quero agradecer o apoio de todos os pares que aprovaram esse projeto. Mas o governador, insensível, não preocupado com essa política. Eu sei ele mudou, inclusive, o gabinete lá para São Sebastião, mas a gente sabe que precisa fazer.

Mas precisa fazer a chamada advocacia preventiva. Não adianta a gente atacar o efeito, é preciso atacar, mas é melhor atacar a causa. É melhor que tenhamos programas para evitar que catástrofe como aquela de São Sebastião e de outros municípios volte a acontecer.

Mas não sei por que razão ou circunstância. Não sei se é porque eu sou da oposição, pode ser que seja isso. Porque o projeto não importa se ele é bom ou é ruim para o governador, é o que me parece. O que importa é se o deputado proponente é base aliada, situação ou oposição.

Se é oposição eu estou fadado ao insucesso aqui e os projetos que eu apresento parecem que não têm o menor... para esse espírito. Tomara que não seja isso. Porque, se for, é lamentável que o governador Tarcísio de Freitas, que acabou de assumir o estado, pense de forma estreita assim.

O nosso projeto, e não é porque é da minha autoria, é de bastante relevância. De bastante importância para situações que o nosso Estado está vivenciando e vai vivenciar ainda e vai acontecer, infelizmente.

Tomara que não aconteçam situações catastróficas como aquela de São Sebastião, mas pode acontecer. Porque nós temos milhares de famílias no estado de São Paulo, na região metropolitana e em outras regiões do estado que vivem, que foram empurradas para situações como essa.

Por isso eu quero lamentar, governador, V. Exa. ter vetado um projeto de lei com tamanha importância para esse problema catastrófico que nós estamos vivenciando e que aconteceu. Várias famílias perderam suas vidas, inclusive, mas infelizmente nós tivemos o veto do governador.

Eu quero lamentar e dizer que, mesmo vetando o meu projeto - e eu vou fazer um esforço aqui para a gente derrubar esse veto, que também não é coisa fácil -, tomara que ele adote as providências.

Porque eu estou preocupado, e certamente os deputados e deputadas que aprovaram o meu projeto estão preocupados com o problema que acontece no nosso Estado e para que esse problema possa ser atacado.

Ou seja, ser, de certa forma, verificado uma política pública com esse espírito para que a gente não tenha mais famílias perdendo seus pertences, sua moradia e inclusive sua vida.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, chamo à tribuna o nobre deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputada Daniela Braga. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.)

Janaina Paschoal, sigo na Presidência. Não farei uso da palavra. Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) E com isso encerro a lista principal de oradores inscritos no Pequeno Expediente.

Imediatamente abro a Lista Suplementar chamando à tribuna o deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Ricardo Madalena. (Pausa.)

E o nobre deputado, Dr. Raul, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. DR. RAUL - PODE - SEM REVISÃO DO ORADOR - Nobre presidente Janaina Paschoal, colega deputado, eu estava atento aqui ouvindo a sua fala sobre o projeto, e fiquei me imaginando prefeito da cidade de Bauru e de repente eu me deparo com uma catástrofe desse tipo.

E tenho que ficar preocupado legalmente como que eu posso usar os recursos, que são sempre poucos nas secretarias, mas que num momento desse a gente tem que lançar mão de recursos um pouco mais vultuosos para você poder dar guarida para as famílias.

Não é só chuva, você tem incêndios bem recente. Agora ficou lá uma senhora com toda a família desabrigada, porque a casa dela pegou fogo. E junto mais dois vizinhos que tiveram as casas parcialmente destruídas, aquelas casas de madeira. Então toca fogo num lugar, pega fogo que nem rastilho de pólvora.

E fiquei olhando assim o seu projeto aprovado como daria tranquilidade para o prefeito, já que é uma lei estadual, de poder agir de forma mais tranquila, porque acho que tem uma máxima no Direito que diz que aquilo que está escrito pode fazer, aquilo que não está escrito não pode fazer. Então fica aqui o meu apoio ao que o senhor acabou de dizer, meu apoio ao seu projeto.

Mas eu queria que a TV Alesp colocasse para mim algumas fotos, que eu quero falar em cima das fotos. Eu andei recebendo alguns recados malcriados no meu Facebook por causa da aprovação do projeto, mas aí eu falei: deixe-me ver quem são esses elementos.

Está aí para passar? Na sequência; dá uma olhada. Um dos elementos é essa ótica Estrela da Visão. Olha o que está escrito lá: "Seu exame de vista totalmente gratuito na compra dos seus óculos, apenas aqui. Corra, já garanta o seu". As vendas casadas, as famosas vendas casadas.

Passe o próximo, olha outro, aqui piorou, aqui ficou um negócio mais absurdo: "Ótica e optometria". É aquilo que eu sempre falei que a interpretação da lei está totalmente equivocada. O Conselho de Ótica não está sabendo lidar com aquilo que é a profissão.

Se a optometria vai ser aprovada como profissão, ela tem que ser regulamentada pelos deputados federais, e provavelmente ela vai ter o seu conselho não ligado às óticas, e também não vai ter que seguir os decretos federais de 32 e 34.

Mais um para vocês verem, a mesma coisa: "Marque o seu exame de vista gratuito via WhatsApp", Ótica Estrela. Pode passar o próximo. De novo, sempre no mesmo assunto. Pode passar o próximo. Olha lá, o próprio Conselho fazendo o mesmo tipo de propaganda. Próximo, a mesma coisa. Próximo, novamente: "Venha fazer o seu exame de vista". É tudo assim.

Então é tudo venda casada, você faz, existe uma pseudo gratuidade, mas em cima disso vem a tijolada dos valores dos óculos e a pessoa não pode procurar os seus preços.

Agora, mais uma, é descarado o negócio. Próximo: "Exames gratuitos", e assim vai, gente. É infindável. Todo mundo que fez os comentários maldosos lá no meu Facebook, peguei um por um, tudo réu confesso. Se você for ver é tudo réu confesso, que já é crime, já tem lei para isso, somente leis que regem os Decretos 32 e 34, mas o pessoal insiste em fazer. Já merecia até a cassação do alvará de funcionamento.

Agora, veja quando você tem as pessoas que fazem a coisa certinha. Essa Ótica Vitória está em Rio Claro. Ela faz o mesmo tipo de propaganda, mas ela coloca lá: "Uma consulta com o oftalmologista não é apenas o grau que é avaliado, existem diversos exames que são feitos para certificar que não existe mais nenhuma outra questão a ser tratada como doença e pressão ocular, que é o glaucoma.

E isso pode ser feito por um médico." Uma ótica séria, ela sabe onde ela pode ir, ela tem ética. O que está faltando para essas pessoas é falta de ética; só estão vendo a parte comercial dos fatos. Tem mais um exemplo. Esse é o último? Parece que tinha mais um, mas era isso que eu queria dizer em relação ao projeto.

Eu fico cada vez mais com a certeza de que eu atingi o objetivo que eu deveria atingir. Só fiquei um pouco preocupado porque tem um projeto nesta Casa que estava correndo para liberar a optometria para fazer os seus consultórios, totalmente ilegal do ponto de vista técnico.

Agora, acredito que, com um projeto desse aprovado, tenhamos as comissões, novamente, de Justiça e de Saúde que possam se debruçar em cima daquilo que já existe.

Com esse conceito todo técnico, que possa ser esclarecido de uma forma mais tranquila, que esse projeto, realmente, que está aí tramitando, não pode vingar.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Seguindo com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna, novamente, o nobre deputado Dr. Jorge do Carmo, pelo prazo regimental de cinco minutos.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, Sra. Presidenta. Hoje, penúltimo dia desta legislatura, quero dizer que V. Exa. vai fazer falta aqui.

O estado de São Paulo teve a honra – e eu acompanhei vosso mandato aqui, ainda que um pouco à distância – mas todas as vezes que estivemos aqui neste plenário ou no Colégio de Líderes, enfim, aqui nesta Casa, sempre vi a ética como V. Exa. me tratou, me respeitou e, certamente, a recíproca foi verdadeira e é verdadeira.

Então vai fazer falta à esta Casa, porque precisamos de grandes deputadas e deputados – grandes, no sentido do pensamento, do compromisso, da responsabilidade.

Quero voltar à esta tribuna, Sra. Presidenta, Srs. Deputados, Sras. Deputadas...O estado de São Paulo – ainda no tema